

EXPOSIÇÃO GESTACIONAL E LACTACIONAL À DIETA HIPERCALÓRICA PREJUDICA A MEMÓRIA EPISÓDICA DA REFEIÇÃO NA PROLE

Roberta Passos Palazzo¹, Iraci LS Torres^{1,2,3,4}, Ágnis Iohana Grefenhagen², Bruno Batista da Silva², Zingara Alves², Louisiana Carolina Ferreira de Meireles³, Ionara Rodrigues Siqueira^{1,2,3}

¹PPG Farmacologia e Terapêutica (UFRGS), Porto Alegre, RS

²Departamento de Farmacologia (UFRGS), Porto Alegre, RS

³PPG Fisiologia (UFRGS), Porto Alegre, RS

⁴UEA (HCPA), Porto Alegre, RS

Introdução: Dietas hipercalóricas associam-se com prejuízos cognitivos na prole durante a fase adulta. Entretanto, os efeitos dessa exposição em fases iniciais do desenvolvimento permanecem pouco esclarecidos. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da exposição gestacional e lactacional à dieta hipercalórica sobre cognição e comportamento alimentar em ratos.

Métodos: O estudo foi aprovado pela CEUA/HCPA. 14 ratas Wistar prenhas foram randomizadas entre dietas padrão e cafeteria; os regimes foram mantidos durante o período lactacional em proles padronizadas (4 machos e 4 fêmeas). O peso da prole foi avaliado (DPN 2 e DPN 21), assim como a memória olfatória (DPN 7) e o comportamento alimentar (DPN 20). O primeiro teste consistiu na avaliação do tempo de latência para escolha entre maravalhas (materna ou fresca). O comportamento alimentar foi realizado através de 60 min de análise individual dos filhotes frente às suas respectivas dietas após 3 h de jejum. Dados paramétricos foram avaliados por ANOVA de duas vias seguido de Duncan e não-paramétricos por Kruskal-Wallis seguido de Tukey.

Resultados: A exposição à dieta de cafeteria acarretou em redução no peso da prole no DPN 2 ($F(1,47) = 6.628$; $P=0.013$). Ambos grupos revelaram preferência pela maravalha materna (87,5% e 93,7%). A exposição à dieta de cafeteria acarretou em diminuição no número de refeições ($KW=15.68$; $P=0.001$), na duração do primeiro intervalo pós-prandial ($KW=9.27$; $P=0.02$) e aumento no consumo alimentar ($F(1,35) = 7.711$; $P=0.009$). Não houveram diferenças em relação ao padrão de ataques ao alimento (*bouts*).

Conclusão: A dieta de cafeteria não foi capaz de alterar a memória olfatória da prole, entretanto, a análise do padrão de refeições e consumo total revelou uma hiperfagia no grupo exposto, sugerindo um impacto na memória episódica sobre a refeição, desassociada de alterações no peso, para ambos os gêneros.

Apoio financeiro: GPPG/HCPA (160561), CNPq, CPAES e FAPERGS